



PROJETO EDUCATIVO
2026 / 2029

“ À escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, exige-se uma configuração, a fim de responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas. **”**

Despacho nº 6478/2017

índice

1.	Introdução	4
2.	Contextualização	
2.1	Breve resenha histórica	7
2.2	Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos	8
2.3	Caraterização do Meio	9
2.4	Caraterização do Colégio	10
2.4.1	Níveis de Ensino	10
2.4.2	Recursos Físicos	11
2.4.3	Elementos identificadores do Colégio	11
2.4.4	Comunidade Escolar	12
2.4.5	Oferta Formativa	12
3	Estrutura Organizacional	
3.1	Órgãos de Orientação Educativa	13
3.2	Protocolos e Parcerias	14
4	Pastoral do Colégio	15
4.1	Atividades	17
	Padroeira do Colégio Nossa Senhora da Conceição	18
5	Ação Estratégica	20
5.1	Princípios	21
5.2	Visão	24
5.3	Valores	25
5.4	Competências a Desenvolver	25
6	Articulação do Projeto Educativo	26
7	Avaliação do Projeto Educativo	27
8	Conclusão	28
9	Referências Bibliográficas	29



Introdução

O Projeto Educativo do Colégio de Nossa Senhora da Conceição é o documento estruturante que apresenta à comunidade os princípios que balizam a sua atividade educativa. Tendo presente a história desta Instituição, que tem marcado gerações ao longo do tempo, pretende-se, neste documento, apresentar os traços idiossincráticos do Colégio e enquadrar as suas práticas, num ajuste permanente às mudanças que vão ocorrendo na sociedade, mas mantendo-se os seus membros fiéis à excelência e à matriz católica que o distinguem. Embora vivamos num mundo altamente tecnológico, em que as mudanças são céleres e vertiginosas, acreditamos na paciência do jardineiro, de que todo o educador precisa para ajudar a crescer. Na formação de cada criança e/ou adolescente, procuramos, através das nossas práticas educativas, respeitar o ritmo de cada aluno, cientes de que “somos ansiosos e impacientes, vivendo como se nada estivesse para acontecer, mergulhados no tempo rotineiro, sem abertura à surpresa. Todavia, a esperança, tão tenaz, está no cerne do ser humano e da sua existência, fazendo-o viver e dando sentido à aventura da sua existência” (Novais, 2023: 13). Por outro lado, a mudança de paradigma ditada pela sociedade pós-moderna aponta-nos o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória como horizonte, devendo cada educador ajudar os estudantes a desenvolver competências “que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos.” (DL 55/2018, de 6 de julho) Na revisão do Projeto Educativo do Colégio, tivemos em consideração a legislação em vigor, o Pacto Educativo Global, os últimos relatórios do IAVE e da UNESCO, bem como estudos internacionais da OCDE (2022), como o PISA – Programme for International Student Assessment, que avalia as literacias de leitura, de matemática e científica de alunos de 15 anos. Também as encíclicas papais se constituíram como excelentes contributos para a reflexão encetada. Com efeito, este documento resulta do trabalho colegial entre os docentes e entre a Direção Pedagógica e inclui contributos dos Diretores de Turma, dos Professores titulares de turma e das Educadoras do ensino Pré-Escolar, os quais partilharam conclusões, saberes, opiniões e sentimentos experimentados pelos diferentes



atores educativos. Este envolvimento teve por base aquilo que Bolívar (2003) defende, quando argumenta que as lideranças intermédias devem estimular a partilha de informação e a clarificação de expectativas, fazer com que as pessoas se sintam membros de uma equipa, contribuir para a obtenção dos recursos necessários e ajudar a identificar e resolver problemas. Também a perspectiva dos Encarregados de Educação e dos alunos foi considerada, já que estes têm uma visão ampla e “mais distanciada” do Colégio, percecionando a realidade escolar sob uma ótica de proximidade (alunos) e de distanciamento (Encarregados de Educação) que muito enriquecem o debate acerca do trabalho no Colégio.

O Projeto Educativo do Colégio apresenta os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Colégio se propõe cumprir a sua função educativa e evangelizadora, procurando formar integralmente os alunos.

De realçar neste documento a aposta forte na articulação curricular, cónscios de que as atividades de ensino/aprendizagem mais personalizadas e mais motivadoras concorrem para um maior envolvimento e uma maior atenção dos alunos, centro de toda a ação educativa.

A construção e a adequação do currículo ao contexto específico do Colégio, tendo em conta as idiossincrasias dos alunos e do grupo turma, têm lugar nos conselhos de docentes e nos departamentos curriculares, apostando-se na articulação curricular (Morgado & Tomaz, 2010) e na sequencialidade dos conteúdos programáticos, o que se salda numa aprendizagem mais significativa por parte dos alunos. É de salientar que a palavra aluno provém do latim, do vocábulo *alumnus*, que procede do verbo *alere*. Este verbo significa alimentar, nutrir. Ou seja, “o aluno será alguém que se alimenta, que é alimentado por outros e que deve continuar a sê-lo. (...) O aluno é um ser naturalmente carente (...) de algo, cuja posse se considera benéfica” (Gimeno, 2003: 164). Por conseguinte, o Projeto Educativo apresenta os princípios orientadores da prática pedagógica, permitindo que os docentes deem voz aos alunos e os “nutram”, tornando-se cidadãos mais participativos, daí apostarmos na assembleia de alunos. Esta ideia é reiterada por Martins (2009), que considera que a escola é um “ponto de encontro” onde a vida já se manifesta, requerendo, por conseguinte, o exercício da liberdade e a assunção de responsabilidades cívicas.

Em suma, o Projeto Educativo do Colégio centra-se nos alunos e prevê que estes: compreendam o que estão a aprender; relacionem as matérias; se sintam implicados nas situações de aprendizagem; participem ao nível da escolha de atividades, de temas e de materiais; realizem com sucesso as aprendizagens e se envolvam no processo de avaliação das suas aprendizagens. Dessa forma, estamos a apostar numa “educação mais aberta e inclusiva, capaz de ouvir com paciência, de diálogo construtivo e de compreensão mútua” (Papa Francisco, 2019: 5), considerando os desafios que a inteligência artificial coloca hodiernamente aos educadores, pois abre novos horizontes (UNESCO, 2023) mas é necessário integrá-los corretamente no ensino/aprendizagem dos nossos alunos.





Contextualização

2.1 Breve resenha histórica

O Colégio de Nossa Senhora da Conceição é uma instituição particular sem fins lucrativos que pertence à Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, fundada a 9 de dezembro de 1594, iniciando-se a 17 de julho de 1877 a “Aula de Instrução Primária”, pelo então Provedor da Irmandade dos Santos Passos, Domingos Antônio Freitas, para os filhos dos irmãos. Desde aí, os seus educandos regeram a sua prática pelos princípios e valores da Ordem das Franciscanas, que nele trabalharam durante anos, nos quais assentam os princípios educativos da sua ação.

Mais tarde, para além dos cursos singulares de línguas, ministrou o ensino Secundário, com uma componente mais prática, tendo, para isso, apostado na modernização das instalações, com a construção de gabinetes de ciências e laboratórios. Manteve, todavia, as aulas de trabalhos e labores femininos, ginástica, música e canto coral. O seu objetivo principal era a formação integral da mulher, segundo os preceitos da Moral Cristã, sem desprezar os ensinamentos da pedagogia moderna.

II 2.2 Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

A Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos foi fundada por cinquenta estudantes de Guimarães que a 15 de novembro de 1594 aprovaram os primeiros Estatutos. Canonicamente ereta em dezembro de 1594, pelo Arcebispo de Braga, foi confirmada por bula de S.S. o Papa Clemente VII, logo no ano de 1596, e posteriormente autorizada por Sua Majestade o Rei D. Filipe I a 6.II.1597 ficou sediada na capela do Campo da Feira, tendo por invocação Nossa Senhora da Consolação. No ano de 1727, a Irmandade mandou construir sete capelas espalhadas pela vila, representando os Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo e, em 1769, decide ampliar a velha capela para a atual majestosa igreja que foi solenemente benzida pelo Arcebispo de Braga a 14.X.1785. Já no ano de 1787, são postas à veneração dos fiéis as relíquias de S. Fortunato, de Beja, e, a 1.VI.1800, por breve apostólico de S.S. Pio VI, é colocado o Santíssimo Sacramento no tabernáculo. No ano de 1862, é novamente ampliada a igreja com a construção de duas grandes torres, em 1876 é construído o “Asylo de Mendicidade” e, em 1877, é instaurada a “Aula de Instrução Primária”. Passados dois anos, é agraciada por Sua Majestade o Rei D. Luís I com título de Real Irmandade e o título e prerrogativas de Capela Real para esta igreja e a 29.XI.1908 o Rei D. Manuel II aceita o cargo de Provedor honorário e vitalício.

Refira-se ainda que, desde de 1598, a Irmandade faz sair a solene procissão de Lázaro, no seu respetivo domingo, inserida no vasto programa da Quaresma. Nas solenidades da Semana Santa conta igualmente com a procissão noturna do Enterro do Senhor, na Sexta-feira Santa. As festividades de Nossa Senhora da Consolação e da Madre de Deus sempre mereceram igualmente a maior atenção e devoção. Atualmente, a sua vertente assistencial está dirigida para o apoio a crianças, dos quatro meses aos 15 anos, no Colégio de Nossa Senhora da Conceição, e também aos mais desfavorecidos, no Lar dos Santos Passos.

2.3 Caracterização do Meio

O Colégio de Nossa Senhora da Conceição localiza-se na zona periférica de Guimarães, cidade histórica e sede de concelho.

Localizada a Noroeste de Portugal, Guimarães pertence ao distrito de Braga e é, administrativamente, um concelho composto por 48 freguesias, com aproximadamente 158.000 habitantes, e que se estende ao longo de uma área com 241,05 Km². O município é limitado a norte pelo município de Póvoa de Lanhoso, a este por Fafe, a sul por Felgueiras, Vizela e Santo Tirso, a oeste por Vila Nova de Famalicão e a noroeste por Braga.

Mais jovem que a média regional e nacional, Guimarães constitui também uma das cidades mais jovens da Europa.

Uma urbe com tradições culturais, não apenas na sua dimensão “popular” (por exemplo, as festividades Gualterianas ou as Nicolinas), mas também numa dimensão mais erudita, onde se destacam, entre outros, a tradição do Cineclube de Guimarães, o Festival de Jazz, que tem, ao longo dos anos, apresentado programações de nível mundial, e também o Museu da Sociedade Martins Sarmento, um dos mais antigos museus arqueológicos portugueses. Destaca-se ainda, com uma grande projeção nacional, o Centro Cultural Vila Flor, com uma programação reconhecida de elevado nível, assim como a Plataforma das Artes e da Criatividade.

A marca identitária de Guimarães como “cidade-berço” é um fator fortíssimo de atração de visitantes. A riqueza do seu património histórico e cultural foi reconhecida pela UNESCO, em 2001, ao declarar Património Mundial o seu centro histórico, que preserva importantes elementos medievais. Uns anos mais tarde, Guimarães foi nomeada a Capital Europeia da Cultura 2012 e em 2013 Cidade Europeia do Desporto.

O Colégio de Nossa Senhora da Conceição situa-se na freguesia de Candoso (Santiago), inserido no complexo municipal “Cidade Desportiva”, rodeado por um parque de lazer, pelas piscinas municipais, horta pedagógica, pelas pistas de atletismo Irmãos Gêmeos Castro e pela pista de cicloturismo. Esta localização privilegiada permite aos alunos participarem facilmente em provas desportivas internas e externas, bem como usufruir destes espaços para as sessões de Catequese, Oficinas de Leitura, atividades de educação ambiental e outras dinâmicas. Todos estes elementos são de grande importância, na medida em que podem funcionar como recursos educativos, culturais e outros.

A sua localização beneficia de bons acessos, quer dos vários pontos da cidade, quer das outras freguesias e cidades envolventes.

II 2.4 Caracterização do Colégio

O Colégio tem autonomia pedagógica. Mantém um Contrato Simples com o Ministério da Educação, beneficiando os alunos de menores recursos económicos no que se refere aos 1.º, 2.º e 3.º CEB's e um acordo tripartido para o Pré-escolar. Relativamente à Creche, o Colégio mantém um acordo de cooperação com o Ministério da Tutela.

II 2.4.1 Níveis de Ensino

Funcionam neste estabelecimento quatro níveis de ensino: Creche, em edifício próprio no centro da cidade, recebendo bebés com idades compreendidas entre os 4 meses aos 2 anos e meio; Pré-Escolar e 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. A leção segue, o calendário proposto em cada ano letivo pelo MEC.

O Colégio N. S. da Conceição é autorizado pelo alvará n.º 589 de 28/10/1941 com uma lotação de cerca de setecentos alunos, distribuídos pela Creche, pelo Jardim de Infância e pelos 1.º, 2.º e 3.º CEB.

2.4.2 Recursos Físicos

Para implementar este Projeto Educativo, o Colégio dispõe de um edifício escolar recentemente construído. É um edifício moderno, espaçoso e bastante iluminado, podendo os utentes usufruir, em todas as salas, de luz natural.

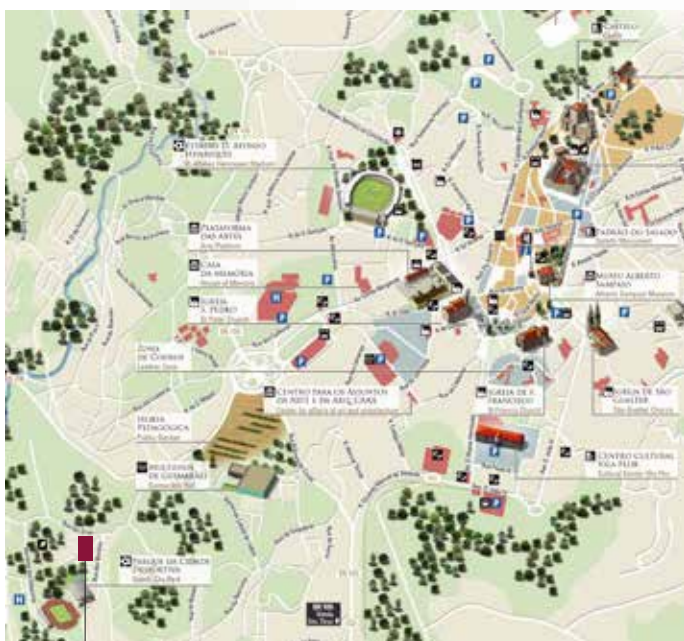
Encontra-se dividido em dois blocos principais, um destinado aos ensinos Pré-escolar e do 1.º CEB e, o outro, aos 2.º e 3.º CEB e, por último, a Creche, que funciona noutro bloco, no centro da cidade.

Destacam-se, como principais valências, o pavilhão gimnodesportivo, que inclui um palco adequado para os vários eventos que envolvem a comunidade educativa e os respetivos balneários; o auditório; duas salas de informática, uma de música e uma de artes visuais; os laboratórios de Biologia e de Físico-Química; a Capela; o bar; a mediateca; o refeitório; a biblioteca; o gabinete médico; a secretaria; salas polivalentes; os recreios e os campos de jogos.

2.4.3 Elementos identificadores do Colégio

Colégio de Nossa Senhora da Conceição
Rua das Mondas n.º 993
4835 – 133 Guimarães
Freguesia de Candoso (Santiago)

Contactos:
telefone – 253 424200
geral@colegionsconceicao.pt
www.colegionsconceicao.pt
n.º de contribuinte – 501112324





2.4.4 Comunidade Escolar

PESSOAL DOCENTE EDUCADORAS	10
PROFESSORES 1.º CICLO	13
PROFESSORES 2.º E 3.º CICLOS	25
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS*	1
PESSOAL NÃO DOCENTE	29

	CRECHE	PRÉ-ESCOLAR	1º CEB	2º CEB	3º CEB
Alunos	60	150	268	95	153

* No Colégio alguns alunos são acompanhados por um docente de Educação Especial, que articula com os professores titulares de Turma e com os docentes dos Conselhos de Turma e a EMAEI, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

2.4.5 Oferta Formativa

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

- Oficina de Leitura
- Oficina de Matemática
- Apoios Educativos
- Colónia de Férias
- ATL
- Viagem de finalistas
- Curso de Inglês no Reino Unido

PASTORAL DO COLÉGIO

- Dias de Reflexão
- Jantar Solidário
- Cabaz Solidário
- Catequese
- Primeira Comunhão
- Profissão de Fé
- Confirmação (Crisma – antigos alunos)
- Encontros de Taizé
- Participação no *Springfest*

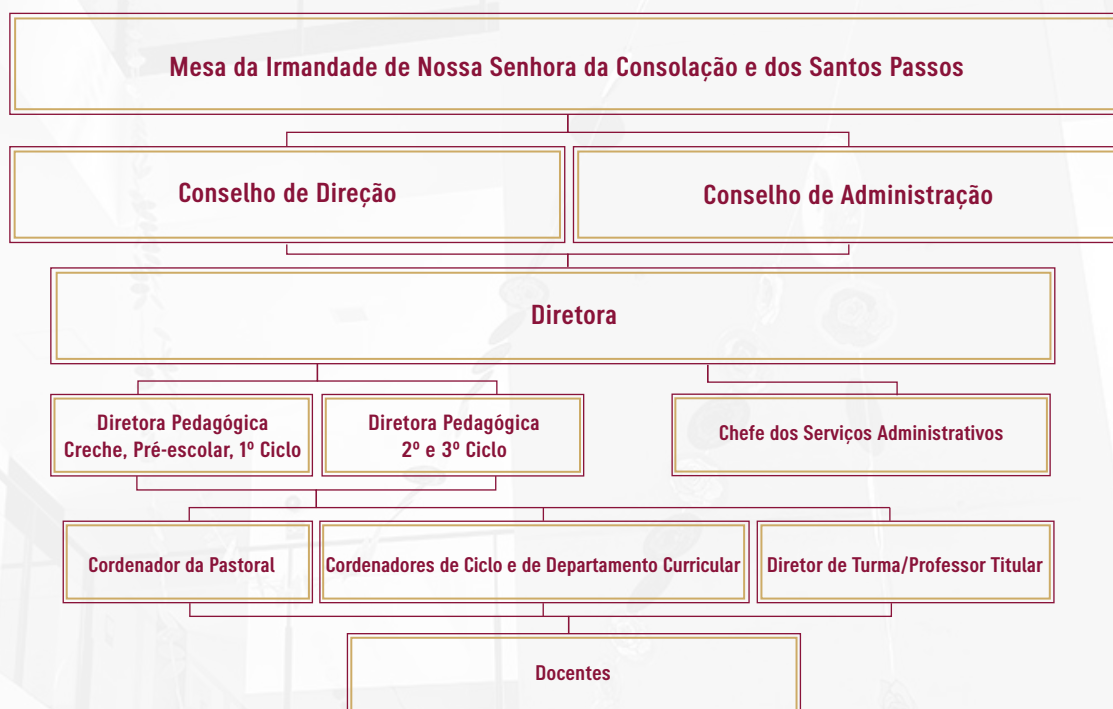
ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

- Yoga
- Jiu Jitsu
- Futebol
- Dança
- Babygym
- Patinar a Brincar
- Clube de Xadrez
- Piratinha dos Sons
- Psicomotricidade
- Programa das Emoções
- Um Unicórnio
- Atelier das Artes
- Piano
- Oficinas de Ciência

Estrutura Organizacional

3.1 Órgãos de Orientação

A Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos é a Entidade Titular que define a identidade e as linhas gerais para a educação no seu Colégio. Discriminamos, seguidamente, os órgãos de orientação educativa:



■ 3.2 Protocolos e Parcerias

O Colégio tem estabelecido parcerias com várias entidades, nomeadamente: a Câmara Municipal, os hospitais Público e Privado de Guimarães, a Universidade do Minho, o Centro de Formação Francisco de Holanda, a associação Fraterna, a Casa da Marcha, o Museu Alberto Sampaio, o Vitória Sport Club, a Pista de Atletismo Gémeos Castro, a Junta de Freguesia de Candoso (Santiago), o Banco da Partilha, a Sociedade Martins Sarmento, o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, a Biblioteca Municipal Raul Brandão, a Resinorte, a Plataforma das Artes, as escolas básicas e secundárias do concelho, a Associação de Vencedores do Cancro, a Associação Cireneus, o Laboratório da Paisagem e a empresa Tempo Livre. Esta parceria com outras instituições tem permitido enriquecer a nossa oferta educativa e diversificar as iniciativas que propomos à comunidade escolar, nomeadamente alunos, pais e professores. Veja-se, a título exemplificativo, a inclusão da unidade didática de natação nas aulas de Educação Física, sendo estas ministradas pelos docentes do Colégio nas piscinas da Tempo Livre. Além disso, estas parcerias fazem com que colaboremos diretamente em iniciativas destas instituições, como a Festa de Natal, a distribuição dos cabazes solidários, as exposições promovidas pela edilidade nos diferentes espaços culturais, entre outras.

Pastoral do Colégio



// Tornamo-nos luminosos,
resplandecemos quando,
tendo acolhido Jesus,
aprendemos a amar como Ele.
Amar como Jesus: isto
torna-nos luminosos, isto
leva-nos a fazer obras de amor. //

Papa Francisco, Jornada Mundial da Juventude 2023



É próprio da Escola Católica criar um ambiente de comunidade escolar animado pelo espírito evangélico de liberdade e de caridade, que ajude os alunos a, ao mesmo tempo que desenvolvem a sua personalidade, crescer segundo a graça do Batismo, de modo que sejam capazes de iluminar, com a fé, o conhecimento que adquirem gradualmente a respeito do mundo, da vida e do ser humano (cf. GE 8). Assim, partindo da premissa que queremos que os nossos alunos se desenvolvam a todos os níveis, tornando-se cidadãos competentes, mas também responsáveis e abertos à vida em comunidade, queremos procurar ajudá-los a seguir um caminho em que se estimule todas as dimensões da pessoa humana, desde as competências técnicas e científicas às capacidades relacionais e de abertura ao próximo e ao transcendente. Assim, desejamos que os nossos alunos, além de se tornarem pessoas cheias de saberes teóricos, úteis à sua futura vida profissional, também possam iniciar/fazer um caminho de vida cristã, de adesão plena à pessoa de Jesus Cristo, procurando conhecer e acolher a Sua mensagem, reconhecendo-O como fundante na sua existência e adotando os Seus valores em todos os âmbitos da sua vida. Esperamos que, desta forma, se tornem artífices de uma sociedade melhor, mais justa e mais fraterna. Para tal, a dimensão pastoral do Colégio também tem o seu contributo a dar.

Diz o Papa Francisco que “a educação e a catequese estão ao serviço deste crescimento” (EG 163) sendo que, por catequese, entendemos, além da catequese, e em sentido lato, também outras iniciativas de índole pastoral. Neste sentido, existe no Colégio uma equipa vocacionada para a Pastoral, composta por docentes dos vários níveis de ensino e pelo capelão do Colégio e coordenada pela docente de EMRC, que planifica, propõe e apoia variadas atividades e momentos, nos quais também os outros docentes são chamados a colaborar e participar. Esta equipa procura contribuir para o desenvolvimento de uma ação concreta de evangelização e apostolado no seio da comunidade educativa, quer no que à própria comunidade diz respeito, quer na sua relação com o exterior, nomeadamente na relação com as famílias e outros agentes que acompanham os nossos alunos no seu percurso de fé.

Nas suas propostas, a Pastoral do Colégio visa cultivar valores que se traduzem em ações de oração, caridade, aprendizagem, convívio e testemunho da fé, entre outras, seguindo de perto as orientações da Arquidiocese de Braga e da Conferência Episcopal Portuguesa. O objetivo principal será procurar orientar cada aluno na (re)descoberta da sua identidade cristã e do dom da fé em Jesus Cristo.

4.1 Atividades

Tendo em conta o anteriormente dito, a equipa de pastoral do Colégio de Nossa Senhora da Conceição propõe uma caminhada de (re)descoberta da presença do amor de Deus – que Maria traz no seu seio e dá ao mundo – na vida quotidiana e que deve ser sentido e partilhado, pautada por alguns momentos e atividades que, mais do que atividades, devem ser oportunidades de encontro com Jesus Cristo e com os outros. Assim, a equipa da pastoral planeará, dinamizará, coordenará e avaliará – em colaboração com outros docentes – atividades como:

Catequese

Oração da manhã

Oração da bênção dos alimentos

Eucaristias no Colégio

Eucaristias que marcam o ritmo do ano litúrgico
(Natal e Páscoa) e de início e final de ano

Eucaristias por ano/nível (ao longo do ano)

Festas da catequese do 5º, 7º e 8º ano, na igreja de
Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

1º ano: festa do Acolhimento

2º ano: festa do Pai Nosso

3º ano: Primeira Comunhão

4º ano: Festa da Palavra e Missa de Finalistas

6º ano: Profissão de Fé

9º ano: Festa do compromisso e Missa de finalistas

Dia de Nossa Senhora da Conceição, 8 de dezembro

Sacramento da Reconciliação (tempos fortes do Advento e Quaresma)

Preparação de antigos alunos para o Sacramento da Confirmação

Oração pelos Falecidos (Fiéis Defuntos)

Caminhadas de Advento e Quaresma

Atividades de cariz socio-caritativo

Semana da Padroeira e Mês de Maria

Dias de reflexão (terceiro ciclo)

Dia Internacional da Família

Colónias de Férias

4.2 Nossa Senhora da Conceição

Neste trabalho pastoral em que se pretende uma maior configuração a Jesus Cristo, reconhecemos em Maria, Sua mãe, um modelo a seguir.

A Imaculada Conceição é a referência primeira desta instituição, pois dá-lhe o seu nome. O Colégio recebeu o nome de Nossa Senhora da Conceição, pois as aulas iniciaram-se no dia 8 de dezembro de 1877.

O dogma da Imaculada Conceição foi decretado pelo Papa Pio IX, em 8 de dezembro de 1854, pela Bula Ineffabilis Deus. Em Portugal, devemos ao rei D. João IV a proporção que o acontecimento do dogma da Imaculada Conceição tomou. Depois de recuperar o trono e movido por eterna gratidão à Virgem Maria, Nossa Senhora da Conceição, declarou-a como Padroeira, Defensora e Protetora da Nação Portuguesa, nas cortes portuguesas, como consta na Provisão Régia de 25 de março de 1646. Como prova da sua sinceridade, ofereceu-lhe a coroa que ela ajudara a recuperar. A partir daí nunca mais nenhum monarca português voltou a usar a coroa régia. Assim, fica claro que a verdadeira rainha de Portugal é a Imaculada Conceição, como os sucessores de D. João IV fizeram questão de sublinhar. Por exemplo, D. João V, em 12 de novembro de 1717, dirigiu uma circular à Universidade de Coimbra e a todos os prelados e Colegiais do reino, recomendando-lhes que fizessem celebrar, a cada ano, a festa da Imaculada Conceição, e D. João VI criou a Ordem Militar da Imaculada Conceição de Vila Viçosa.



COLÉGIO N.S. CONCEIÇÃO

Ser Bom. Fazer Bem.

Ó Senhora minha, ó minha Mãe,
eu me ofereço todo(a) a vós,
e, em prova da minha devoção para convosco,
vos consagro neste dia e para sempre,
os meus olhos, os meus ouvidos,
a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser;
E porque assim sou vosso(a),
ó incomparável Mãe,
guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa.
Lembraí-vos que vos pertenco, terna Mãe, Senhora nossa.
Ah, guardai-me e defendei-me como coisa própria vossa.

Consagração a Nossa Senhora da Conceição

O nosso projeto Educativo assenta no atinente ao Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. Assim, na senda de Guilherme de Oliveira Martins, “perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.” (Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, 2017:5). Deste modo, pretende-se associar a aprendizagem a situações e problemas do quotidiano; promover a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados; desenvolver atividades cooperativas de aprendizagens e troca de saberes; incentivar o recurso a diferentes fontes de informação e às tecnologias de informação e comunicação; promover atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões e valorizar o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção no meio escolar e na comunidade.

Para operacionalizar estas orientações, o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória apresenta uma Visão de aluno que visa a qualificação individual, mas também a cidadania democrática e responsável. O documento apresenta os Princípios, os Valores e as Áreas de Competência a desenvolver no Colégio, sublinhando que continuaremos abertos à comunidade, criando sinergias para que os alunos interajam com o meio envolvente. Da mesma forma ao que prevê o Pacto Educativo Global, tentando colocar, nas nossas práticas diárias, os compromissos a que o Papa Francisco convoca, nomeadamente: colocar a Pessoa ao centro, ouvir as gerações mais jovens, responsabilizar a família, abrir-se ao acolhimento do outro e cuidar da casa comum.

5.1 Princípios

Os princípios elencados nos documentos supramencionados balizam a ação de todos os educadores do Colégio de Nossa Senhora da Conceição. Deste modo, há uma preocupação com a aprendizagem constante, pois é através da aprendizagem que construímos um mundo mais esclarecido e comunidades melhor preparadas para o mundo do trabalho, numa sociedade cada vez mais exigente e complexa.

Outro princípio que baliza a nossa ação é a inclusão que se espelha no acolhimento de todos os alunos, quer aqueles que fizeram o seu percurso escolar no Colégio desde a creche, quer os que estão na Instituição pela primeira vez nos 1º, 2º e 3º e CEB, mas também aqueles que mais precisam de apoio afetivo, familiar, socioeducativo e espiritual.

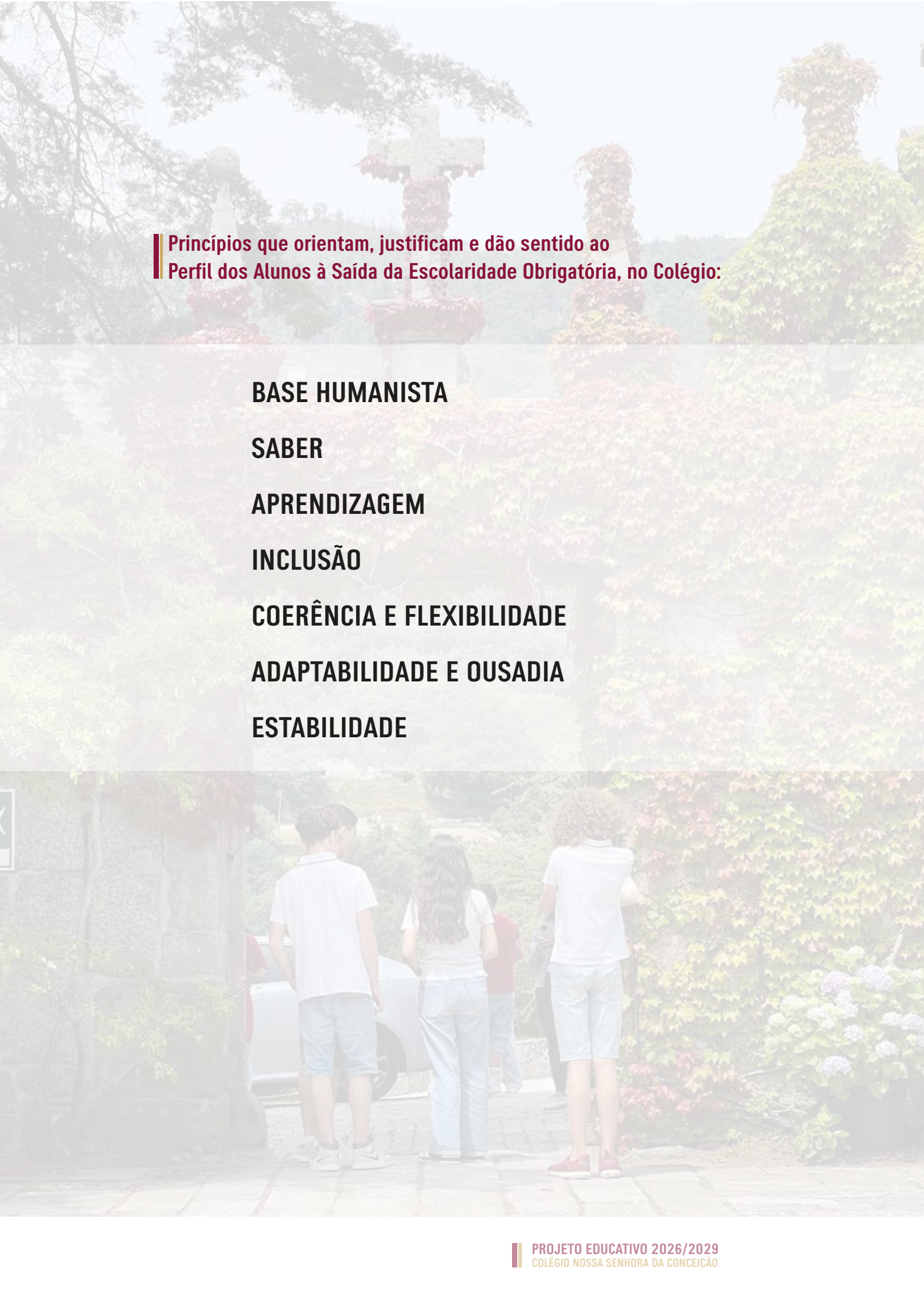
O facto de o colégio apostar no estudo de várias línguas estrangeiras (Inglês, Alemão, Espanhol e Francês) e de garantir um equilíbrio na distribuição da carga horária das diferentes disciplinas de base humanista como a língua materna, a História, a Geografia e as Artes, prova quão importantes estas são no nosso Projeto Educativo. Concomitantemente, procura-se o desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade e de cuidado com a casa comum, tendo em conta que, na senda do Papa Francisco (2015), uma “Uma ecologia integral requer abertura para categorias que transcendem a linguagem das ciências exatas ou da biologia e nos põe em contacto com a essência do ser humano”. (LS 11).

Deste modo, todos os agentes educativos reconhecem a premência de desenhar projetos sustentáveis no tempo e que simultaneamente são exemplo de adaptabilidade e ousadia. Veja-se, a título exemplificativo, os projetos que desenvolvemos com os alunos há muito, que se constituem e são apresentados pelos estudantes à comunidade escolar como uma marca idiossincrática da instituição: os Dias da Ciência e das Expressões, a frequência de um curso de Inglês no Reino Unido, a Semana das línguas, o Sarau Cultural e/ou as Colónias de Férias. Nestas atividades, desenvolvidas durante os tempos letivos e não letivos, pretende-se que os alunos desenvolvam competências intelectuais, sociais e morais e valores que pressupõem coerência pois “vivemos numa sociedade da informação que nos satura indiscriminadamente de dados, todos postos ao mesmo nível, e acaba por nos conduzir a uma tremenda superficialidade no momento de enquadrar as questões morais. Por conseguinte, torna-se necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de

Outro aspeto que convém salientar no Projeto Educativo do Colégio de Nossa Senhora da Conceição é o caráter interdisciplinar de muitas destas iniciativas, pois são mobilizados conteúdos programáticos de diferentes disciplinas e são trabalhadas e consequentemente convocadas capacidades e atitudes que os alunos desenvolvem na operacionalização destes projetos. A conceção dos mesmos prossegue objetivos que consideramos essenciais na formação dos alunos, concretamente:

- a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local;
- b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;
- c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha, e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
- e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas. (vide DL 55/2018 de 6 de julho). Se nos centrarmos num projeto interdisciplinar que é organizado, todos os anos letivos, por alunos e professores do 2.º e 3.º CEB, com a Semana das Línguas, por exemplo, percebemos que a criação e apresentação à comunidade escolar de peças de teatro faladas em língua vernácula, as danças típicas dos países onde se fala a língua estrangeira que o aluno estuda, os momentos de divulgação cultural permitem que as áreas de competência sejam trabalhadas de forma sistemática e consciente pelos alunos.

Outra preocupação que baliza o nosso trabalho pedagógico é a integração e a inclusão social de alunos com dificuldades de aprendizagem e com ritmos diferentes de trabalho, garantido que “todos aprendem e participam na vida da comunidade educativa.”(vide DL 54/2018 de 6 de julho). Tendo presente que toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto, apostamos em estratégias pedagógicas diversificadas, que trabalham valores humanistas e cristãos potenciadores da construção de uma escola / sociedade mais justa, mais atenta aos outros e mais abrangente na formação dos alunos.



**Princípios que orientam, justificam e dão sentido ao
Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, no Colégio:**

BASE HUMANISTA

SABER

APRENDIZAGEM

INCLUSÃO

COERÊNCIA E FLEXIBILIDADE

ADAPTABILIDADE E OUSADIA

ESTABILIDADE

■ 5.2 Visão

A visão de aluno preconizada no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória tem como horizonte a formação de um cidadão livre, autónomo, responsável e consciente, capaz de liderar, criar, inovar e unir esforços em prol de uma sociedade mais tolerante, competente, compassiva e capaz de responder aos desafios do século XXI. Por isso, cada educador procura desenvolver, através das atividades letivas e extraletivas, competências e valores que conduzem a uma cidadania plena e responsável. Com efeito, ao aluno será pedido que, munido de diferentes literacias, relacione conteúdos programáticos das diversas disciplinas, tome decisões de forma livre, autónoma, responsável e consciente e que seja capaz de lidar com a mudança e com aquilo que sente (Nóvoa, 2021). De facto, todos sabemos que esta constante e acelerada mudança origina medos, dúvidas e ansiedade, pelo que é imperioso que cada aluno, através da definição dos seus objetivos pessoais, trabalhe afincadamente com diferentes ferramentas rumo ao sucesso.

Concomitantemente, é importante que reconheça a importância e o desafio oferecidos pelas artes, pelas humanidades, pela ciência e pela tecnologia, pois todas concorrem para a formação integral dos alunos.

Espera-se que o aluno e a turma em que está inserido sejam capazes de pensar crítica e autonomamente e que estejam aptos a continuar a aprendizagem ao longo da vida.

Na Cidadania e Desenvolvimento e na Catequese, sobretudo, os alunos trabalharão concretamente os princípios da sociedade democrática e justa, esperando-se que valorizem o respeito pela dignidade humana e que repudiem todas as formas de discriminação.

Munidos de múltiplas literacias, pretendemos formar alunos, livres, autónomos, responsáveis e conscientes; que se revelem capazes de lidar com a mudança e reconheçam a importância e os desafios oferecidos pelas artes, humanidades, ciência e tecnologia. Apostaremos na formação de estudantes capazes de pensar crítica e autonomamente e que se mostrem aptos a continuar a aprendizagem ao longo da vida e a conhecer e respeitar os princípios da sociedade democrática. Além disso, serão capazes de valorizar o respeito pela dignidade humana e de rejeitar todas as formas de discriminação.

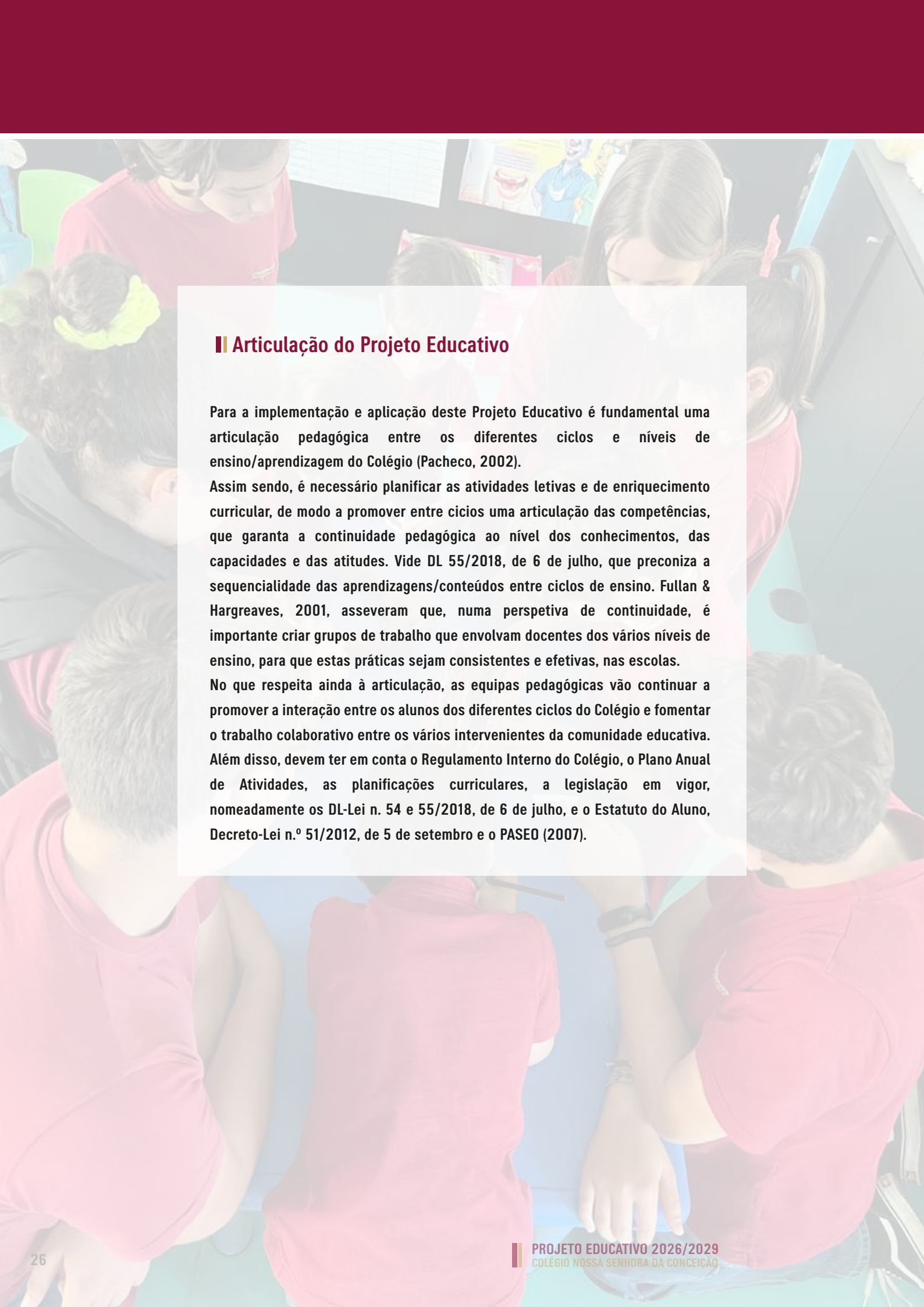
|| 5.3 Valores

Toda a ação educativa do Colégio de Nossa Senhora da Conceição está alicerçada em valores por que se deve pautar a cultura da escola. Em todas as atividades do Colégio, seja do foro espiritual, social ou acadêmico, pretende-se que os alunos desenvolvam a responsabilidade e a integridade, assumindo compromissos e desenhando iniciativas em que esses valores são cruciais. Concomitantemente, espera-se que todos os agentes educativos trabalhem para a excelência num quadro de exigência, tendo sempre como pano de fundo a curiosidade e a vontade de saber mais e de fazer melhor (cf. PASEO).

|| 5.4 – Competências a desenvolver

A educação no mundo pós-moderno requer criatividade e pensamento crítico, os quais concorrem para uma cidadania mais eficaz e original. Assim, os docentes do Colégio de Nossa Senhora da Conceição não se focam apenas na transmissão e aquisição, por parte dos alunos, de conteúdos programáticos, mas tentam que estes desenvolvam a sensibilidade estética e artística e a consciência e o domínio do corpo. Por outro lado, pretende-se que o desenvolvimento pessoal e a autonomia, bem como o recurso a linguagens e textos diferenciados sejam uma constante no seu percurso, cientes de que o raciocínio e a resolução de problemas, a par do saber científico, técnico e tecnológico são cruciais em sociedades altamente tecnológicas, que se desenvolvem a um ritmo acelerado e extremamente exigente e competitivo.



A background image showing a group of students in a classroom, some looking at a book or poster on the wall. The image is faded and serves as a backdrop for the text.

II Articulação do Projeto Educativo

Para a implementação e aplicação deste Projeto Educativo é fundamental uma articulação pedagógica entre os diferentes ciclos e níveis de ensino/aprendizagem do Colégio (Pacheco, 2002).

Assim sendo, é necessário planificar as atividades letivas e de enriquecimento curricular, de modo a promover entre ciclos uma articulação das competências, que garanta a continuidade pedagógica ao nível dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes. Vide DL 55/2018, de 6 de julho, que preconiza a sequencialidade das aprendizagens/conteúdos entre ciclos de ensino. Fullan & Hargreaves, 2001, asseveram que, numa perspetiva de continuidade, é importante criar grupos de trabalho que envolvam docentes dos vários níveis de ensino, para que estas práticas sejam consistentes e efetivas, nas escolas.

No que respeita ainda à articulação, as equipas pedagógicas vão continuar a promover a interação entre os alunos dos diferentes ciclos do Colégio e fomentar o trabalho colaborativo entre os vários intervenientes da comunidade educativa. Além disso, devem ter em conta o Regulamento Interno do Colégio, o Plano Anual de Atividades, as planificações curriculares, a legislação em vigor, nomeadamente os DL-Lei n. 54 e 55/2018, de 6 de julho, e o Estatuto do Aluno, Decreto-Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro e o PASEO (2007).

II Avaliação do Projeto Educativo

No âmbito do Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, compete ao Conselho de Direção e aos membros do Conselho Pedagógico "Aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução". O Projeto Educativo será avaliado de quatro em quatro anos com intenção de aferir o grau de realização das ações, atividades, medidas e iniciativas levadas a cabo pelo plano estratégico da ação educativa.

Todos, professores, alunos, funcionários, Encarregados de Educação e demais membros da comunidade educativa, apreciarão globalmente a sua execução, a partir dos Planos de Acompanhamento Pedagógico de Turma, do Plano Anual de Atividades, do Regulamento Interno e dos documentos da Articulação curricular e da autoavaliação dos alunos, debruçando-se sobre o cumprimento dos objetivos e a realização de atividades previstas.

A avaliação deste documento prende-se com a obtenção de um ensino qualificado, procedendo-se, se necessário e pertinente, a reajustes e correções.

Assim, o acompanhamento do Projeto Educativo distribui-se pelas seguintes etapas:

- Implementação: Disponibilização na página do Colégio e na secretaria, para ser consultado por toda a Comunidade Educativa.
- Avaliação: Aferição do cumprimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência.

Todo o processo de avaliação implica a consideração das variáveis de sentido ou axiológicas e das variáveis técnicas (Hadj, 1994). As primeiras prender-se com as seguintes questões: Para quê avaliar? Porquê? Assim, a avaliação permite recolher dados, formular juízos e refletir sobre a ação educativa no sentido da sua regulação e melhoria. A avaliação permite, deste modo, compreender o desenvolvimento da ação educativa do Colégio, nomeadamente no que diz respeito à sua promoção junto da comunidade local, à mobilização de todos os intervenientes, à comunicação eficaz no seio da comunidade do Colégio, à reflexão sobre as aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos e ao reajustamento de procedimentos no sentido da melhoria contínua da ação educativa.



Conclusão

O Projeto Educativo do Colégio de Nossa Senhora da Conceição deverá estar em permanente reformulação, dado o seu carácter flexível e dinâmico (Morgado et al, 2019). Empenhados numa educação em que não se transmitem apenas saberes e conhecimentos, mas em que se constroem vasos comunicantes e pontes entre o passado, o presente e o futuro, todos os agentes educativos contribuem para uma educação integral dos nossos alunos, validada por valores cristãos e humanistas que caracterizam aqueles que passa(ra)m por este estabelecimento de ensino.

Enquanto educadores do Colégio de Nossa Senhora da Conceição formulamos votos de que se interroguem atitudes, práticas, valores e princípios, no sentido de se potenciar a liberdade, a autonomia, a sensibilidade estética e artística e a responsabilidade dos alunos que nos são confiados.

Temos presente que a "formação integral passa pela educação do indivíduo para a autêntica liberdade e responsabilidade, inalienáveis de uma certa autonomia de pensamento e de criatividade. Só assim se leva o aluno a ultrapassar os limites do individualismo e a despertar para os valores da justiça e do serviço, para a consciência social (local e universal) e para a cooperação cívica." (Miranda, 2009:36). Tal como refere o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, "perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico."

Em suma, no Colégio, pretende-se que o aluno desenvolva as suas competências com materiais e recursos diversificados, com tecnologia, mas tendo a pessoa no centro (vide Pacto Educativo Global). No nosso trabalho pedagógico, prosseguimos objetivos que abarcam as diferentes áreas da formação dos alunos - as línguas e humanidades, a matemática e as ciências, as artes e o desporto e, através de experimentação de técnicas, instrumentos e diferentes formas de trabalho. Pretende-se igualmente desenvolver a perspetiva crítica, a cooperação, a integração, a troca de saberes e o trabalho de livre iniciativa, chegando a todos os alunos e garantindo que a excelência e a inclusão social lhes são asseguradas pelas nossas práticas.

Referências bibliográficas

- ALVES, M. P. (2004). Currículo e avaliação – uma perspectiva integrada. Porto: Porto Editora.
- BENTO XVI (2012). Caritas in Veritate, n.º 9.
- BOLÍVAR, A. (2003). Como melhorar as escolas – Estratégias e dinâmicas das Políticas Educativas. Porto: Edições ASA.
- DAY, C. (2004). A Paixão pelo Ensino. Porto: Porto Editora.
- DELORS, J. (2003). Educação - Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Porto: Edições Asa.
- FULLAN, M. & HARGREAVES, A. (2001). Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola. Porto: Porto Editora.
- GIMENO, J. (2003). O Aluno como Invenção. Porto: Porto Editora.
- GRACOS (1987). Características da Educação da Companhia de Jesus. Coimbra: Tilgráfica.
- HADJI, C. (1994). Avaliação: As Regras do Jogo. Porto: Porto Editora.
- MARTINS, G. O. (2009). Escola e Educação: temas cruciais. Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação, 14, pp.25-32. Moscavide: Secretariado Nacional de Educação Cristã.
- MIRANDA, M. (2009). Código Pedagógico dos Jesuítas. Ratio Studiorum da Companhia de Jesus. Regime Escolar e Curriculum de estudos. Lisboa: Esfera do Caos.
- MORGADO, J. & TOMAZ, C. (2010). Articulação Curricular e Sucesso Educativo: parceria de investigação. In A. Estrela et al. (Org.), A escola e o mundo do trabalho. Atas do XVII Colóquio da AFIRSE. Lisboa: Universidade de Lisboa (CD-Rom).
- NOVAIS, V. (2023). A proposta da esperança cristã hoje. Lisboa: UCEditora.
- NÓVOA, A. (2006). Debate Nacional sobre Educação. Intervenção feita na Assembleia da República, a 22 de Maio de 2006. Documento policopiado, pp. 1-12.
- PACHECO, J. A. (2002). Políticas Curriculares. Porto: Porto Editora.
- PERRENOUD, P. (1995). Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto Editora.

Documentos da Igreja

Encíclica *Laudati Si* (2015) Papa Francisco
Encíclica *Evangelii Gaudium* (2013) Papa Francisco
Encíclica *Gravissimum Educationis* (1965) Papa Paulo VI
Pacto Educativo Global.

Referências legislativas:

Aprendizagens Essenciais;
Decreto-Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro;
Decreto-Lei 152/2013, de 4 de novembro;
Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho
Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.
Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
OCDE (2022). PISA – *Programme for International Student Assessment*,
Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto;
UNESCO (2023) Relatório: “*Generative Artificial Intelligence in education: What are the opportunities and challenges?*”



COLÉGIO N.S. CONCEIÇÃO

Ser Bom. Fazer Bem.